

“... o Espiritismo se dirige aos que não creem ou aos que duvidam, e não aos que têm uma fé e aos quais esta fé basta; que não diz a ninguém que renuncie às suas crenças para adotar as nossas, e nisto ele é conseqüente com os princípios de tolerância e de liberdade de consciência que professa. (...)”

ALLAN KARDEC

ISBN 978-85-7341-704-3

© 2017, Instituto de Difusão Espírita

1ª edição - março/2017

1ª reimpressão - abril/2017

Conselho Editorial:

Doralice Scanavini Volk

Orson Peter Carrara

Wilson Frungilo Júnior

Coordenação:

Jairo Lorenzetti

Revisão de texto:

Mariana Frungilo Paraluppi

Capa:

César França de Oliveira

Diagramação:

Maria Isabel Estéfano Rissi

Todos os direitos desta obra a Editora autoriza que sejam compartilhados total ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e tenha como objetivo a divulgação, sem fins lucrativos.

IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA

Av. Otto Barreto, 1067 - Cx. Postal 110

CEP 13600-970 - Araras/SP - Brasil

Fone (19) 3543-2400

CNPJ 44.220.101/0001-43

Inscrição Estadual 182.010.405.118

www.ideeditora.com.br

editorial@ideeditora.com.br

IDE EDITORA É APENAS UM NOME FANTASIA UTILIZADO PELO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS, QUE PROMOVE EXTENSO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, E QUE DETÉM OS DIREITOS AUTORAIS DESTA OBRA.

Capítulo I

Convidamos você a conhecer um pouquinho sobre o Espiritismo.

Creemos em Deus, nosso Pai e Criador, e em Jesus, nosso guia e modelo. Respeitamos todas as opiniões, toda diversidade humana e sua pluralidade cultural e procuramos nos aproximar da Verdade, através dos ensinamentos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e das demais obras codificadas por Allan Kardec. Estudando e vivenciando, aprendemos que o mundo melhora à medida que nos melhorarmos e virmos na caridade um dos caminhos, amando o próximo, sem julgamento, sem distinção, e ficando feliz com sua felicidade, pois nosso objetivo é evoluir nosso Espírito, servindo ao Criador em toda extensão da Sua criação.

Capítulo II

1 - Como surgiu o Espiritismo?

O Espiritismo, ou Doutrina Espírita, surgiu através de pesquisas sobre fenômenos produzidos pelos Espíritos, habitantes do mundo espiritual, que já deixaram a vida terrena pela ocorrência biológica da morte do corpo físico. Utilizando-se do método de observação de tais fenômenos, conhecidos desde os tempos mais remotos, conceituado professor francês interessou-se por estudar esses acontecimentos com o critério da imparcialidade e, principalmente, da concordância existente entre as informações obtidas, simultaneamente, por médiuns desconhecidos entre si, de diferentes partes do mundo.

2 - Quem foi Allan Kardec?

Allan Kardec é o pseudônimo do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, França, a 3 de outubro de 1804, influente educador, poliglota, tradutor e autor de vários livros didáticos utilizados pelo governo francês; ao organizar a Codificação Espírita, adotou o pseudônimo Allan Kardec para separar suas obras

educativas do resultado colhido nas informações trazidas pelos Espíritos. Como educador poliglota, falava alemão, inglês, italiano, espanhol e holandês. Traduziu para o alemão obras de autores clássicos franceses, especialmente os escritos de Fénelon. Fundou em Paris, com sua esposa Amélie Gabrielle Boudet, um estabelecimento de ensino semelhante ao de Yverdon (fundado e dirigido pelo educador Pestalozzi).

3 - Quais as bases do Espiritismo?

A Doutrina Espírita estrutura-se na fé racionalizada e no Evangelho de Jesus, com sólidos fundamentos nos seguintes princípios: a) Existência de Deus; b) Imortalidade da alma; c) Pluralidade das existências ou reencarnação, impulsionadora da evolução; d) Comunicabilidade dos Espíritos através da mediunidade, capacidade humana de intercâmbio entre os dois planos da vida; e) Pluralidade de mundos habitados.

4 - Espiritismo é uma ciência, filosofia ou religião?

Ele engloba os três aspectos. É ciência que investiga e pesquisa; é filosofia que questiona e apresenta diretrizes para reflexão e é uma religião

na prática da fraternidade, do real sentimento de amor ao próximo, tendo, como regra de vida, a caridade em toda a sua extensão, enfim, uma religião Cristã.

5 - O Espiritismo proclama a crença em Deus, ou nos Espíritos?

O Espiritismo prega, através de uma convicção firmada na fé raciocinada, na lógica e no bom senso, a existência de Deus como inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, sendo Ele misericordioso, justo e bom, e vem confirmar a imortalidade da alma. Segue os ensinamentos racionais e coerentes dos Espíritos de ordem superior e, principalmente, os de Jesus como único caminho para a evolução espiritual, baseados na caridade, em todas as suas formas, através do amor ao próximo.

6 - Espírito é “coisa” do mal?

A expressão provém do desconhecimento sobre o tema. Espíritos somos todos nós, tratando-se apenas de uma questão de nomenclatura. Podemos usar outros termos, mas nós, Espíritos, somos simplesmente filhos de Deus.

7 - O tempo de vida de um Espírito é igual ao de um corpo?

O Espírito é imortal e, como criação de Deus, nunca mais deixará de existir, em contínuo processo de aprendizado e experiência. O corpo é instrumento temporário de que se utiliza para aprender e evoluir.

8 - Existe diferença entre Espírito e alma?

As duas palavras apenas diferenciam a condição em que o Espírito se encontra. É denominado Espírito quando está habitando o plano espiritual; alma, quando está encarnado.

9 - Meu anjo protetor é um Espírito?

Sim, o anjo protetor ou anjo da guarda é um Espírito mais esclarecido, mais maduro. Cumpre a função como a de um pai a orientar o filho ou seu pupilo.

10 - O Espiritismo acredita nos princípios cristãos?

Como já dissemos, Jesus é a maior referência do Espiritismo. Não se trata de crença, mas de absoluta sintonia com os ensinamentos do mestre da humanidade, como regra de orientação para que todos nós alcancemos a felicidade, através de nosso próprio esforço.

11 - Bem, se acredita em Jesus, considera os apóstolos como santos?

Os apóstolos são colaboradores de Jesus. Santo é uma expressão utilizada para definir alguém que já alcançou elevado estágio de amadurecimento e bondade, representando a grandeza de Jesus. A palavra pouco importa, o que vale é o nível moral daquele a quem consideramos. Em muitas crenças, essas personalidades são representadas por imagens ou estátuas, mas o que vale e permanece são o estágio moral e o exemplo de vida.

12 - Velas ou imagens são utilizadas no Espiritismo?

O Espiritismo não utiliza qualquer tipo de artefato ou recurso material para representar sua prática, que é toda voltada ao sentimento de amor e de caridade. Nenhum ritual ou apetrecho material, ou mesmo imagens representativas, são utilizados na prática espírita.

13 - Oferendas ou sacrifícios fazem parte do Espiritismo?

Não há qualquer tipo de sacrifício ou de oferenda, exceto o sacrifício próprio do orgulho,

do egoísmo e da vaidade, buscando a melhoria moral e o bem do próximo.

14 - Se não há nenhum recurso material como faço para rogar auxílio?

Através da prece humilde e sincera. É a sintonia pelo pensamento, pelo sentimento, que estabelece as condições. O Espiritismo preconiza o desapego dos recursos materiais, pois quando desencarnarmos, não irá nenhum material conosco, a única coisa que levaremos é a nossa bagagem interior

15 - O que é reencarnação?

É o processo sábio das leis de Deus, que estabelecem um dinâmico processo de evolução e aperfeiçoamento aos Espíritos, que somos todos nós. A reencarnação também é, antes de tudo, a caridade de Deus para conosco, Seus filhos, abrindo contínuas oportunidades de amadurecimento e aprendizado e, ao mesmo tempo, de reparação de nossas faltas. Renascemos com a bênção do esquecimento para que não fiquemos travados pela consciência de culpa e outros traumas, a reencarnação altera o panorama e a perspectiva do Espírito, possibilitando-lhe recomeçar de onde se equivocou,

reparando seus erros e continuando a amadurecer nas experiências, crescendo constantemente.

16 - No processo reencarnatório, existe a possibilidade de reencarnarmos ao acaso?

Não. O Espiritismo não acredita no acaso, como também não acredita em destino. Todos nós temos uma finalidade, trazemos talentos armazenados ao longo das encarnações e agimos de acordo com nossa vontade, nossa escolha. Renascemos no lugar certo e na família certa. Deus, em sua infinita misericórdia, proporciona a todos nós recursos necessários para evoluirmos, superarmos as dificuldades e construirmos um futuro melhor, individual e coletivamente.

17 - E qual seria a finalidade de cada um de nós?

Evoluir. Instruindo-nos e amando. Ajudando no progresso da coletividade. Quando nos dispomos a ajudar, saímos de nós e vamos em direção ao outro, não no sentido de dirigir ou viver a vida do outro, mas de conviver junto com o outro, respeitando os limites, ampliando os conhecimentos e aprendizados, e isso sem barganhas, mas com sentido de comunhão, de partilha, de doar o nosso melhor. Estamos todos em evolução, ora

por esforço próprio, ora por contingenciamento da vida. E somos todos aprendizes em um planeta que também está em evolução, que compartilha conosco o seu melhor o tempo todo e precisa de nossa ajuda.

18 - Os Espíritos podem interferir na minha vida a ponto de comandar a minha rotina?

É muito grande a influência dos Espíritos sobre a vida humana, mas a responsabilidade sobre nossa rotina é exclusivamente nossa, pois o grande detalhe é que essa influência – seja benéfica, provinda de bons Espíritos, ou prejudicial, quando advinda de Espíritos equivocados – é determinada por nossos pensamentos, por nossas escolhas, atitudes e virtudes morais. Somos nós que permitimos a boa ou a má influência, pelo comportamento que adotamos perante a vida.

19 - Por que Deus permite essa influência?

Primeiramente, porque não somos máquinas ou robôs, somos criaturas em aprendizado, com senso moral e conteúdos intelectuais, emocionais, psicológicos e habilidades variadas, além de sermos detentores de vontade própria e de liberdade para agir. Na influência entre os Espíritos, estejam encarnados ou desencarnados, há aprendizado mútuo

e forte estímulo para superação das imperfeições morais.

20 - O que é livre-arbítrio?

É justamente a liberdade para agir, o poder de escolha, a capacidade de decidir. Mas, embora abrangente, ele é relativo e é por meio dele que nos sintonizamos com ideais nobres ou com planejamentos mal intencionados. Esse poder de escolha é que irá determinar nossa tranquilidade ou agonia no futuro. “A sementeira é livre, mas a colheita, obrigatória.”

21 - Você diz “A sementeira é livre, mas a colheita, obrigatória.” Isso é a lei de causa e efeito?

Sim. Partindo do princípio de que Deus é soberanamente justo e bom e que ama indistintamente todos os Seus filhos, essa lei nada mais é do que um aprendizado, com o intuito de fazer com que o homem vivencie as consequências das atitudes que tenha cometido nesta ou em outra vida, o que lhe proporcionará crescimento e aprimoramento moral. Não é um castigo de Deus, mas um exercício prático, num processo educativo de nossa evolução.

22 - Como o Espiritismo encara as dores na vida? É por que errei muito em outras existências?

Deus é Pai Misericordioso e deseja nosso bem. A ideia de justiceiro vem de nossa própria inferioridade e ignorância, além disso, nem tudo o que acontece em nossa vida atual é fruto de existências anteriores. A vida é repleta de acontecimentos pelos quais não temos nenhum controle, e o Espiritismo nos ajuda a analisar nosso comportamento diante de tais acontecimentos, para que passemos a considerar as dores e as dificuldades como oportunidade de crescimento espiritual e moral, ensinando que tudo é passageiro e que devemos colocar todas as nossas forças na superação, sem acomodação, com fé no futuro e sempre confiantes em Deus.

23 - Ouço muito falar sobre vibração e sintonia. O que é?

Quais os sentimentos que habitam nosso coração? Que imagens povoam nossa mente? Existem ondas que partem de nós, carregando nossas emoções. Essas ondas ou energias se sintonizam com outras semelhantes, emitidas por outras pessoas ou Espíritos desencarnados que se afinam com

as mesmas energias mentais. Isso significa que todos nós interferimos uns com os outros, somando e ampliando essas vibrações, sejam elas benéficas ou prejudiciais, podendo essa sintonia nos tornar mais felizes ou infelizes.

Por isso é importante realizarmos uma autorreflexão e observarmos atentamente o que pulsa em nosso coração ou, ainda, em que sintonia nossa mente está ligada.

A prece e a leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* são ferramentas que nos ajudam a sintonizarmos com os Benfeitores Espirituais, mas também é preciso esforço e vontade para uma renovação íntima, para aprendermos a vivenciar os ensinamentos de Jesus, buscando manter essa sintonia interior.

24 - Então, qual a importância da prece para o Espiritismo?

De renovação, de recolhimento interior e refazimento espiritual, pois é por meio dela que nos comunicamos com o nosso protetor e com o plano espiritual superior. A prece é um instrumento de exercício da humildade, da confiança em Deus e do amor ao próximo. Ela é a força

que nos torna capazes de compreender as adversidades e a impermanência dos acontecimentos na vida.

25 - Para onde vamos quando morremos?

Retornamos ao mundo espiritual, nossa morada original, exatamente de onde viemos. Somos Espíritos e apenas estamos no corpo físico em estágio temporário de aprendizado. No mundo espiritual, reencontraremos os Espíritos com quem nos sintonizamos, daí a importância da vida reta e moralmente digna, desapegada das questões materiais, de coração sem mágoa, vinculada ao bem e ao amor desprendido.

26 - Existem Céu e inferno?

Céu e inferno são estados de consciência. Não existem locais determinados, mas sintonia entre Espíritos harmonizados (que criam o Céu interior da consciência em paz e em favor do amor e da fraternidade) ou entre Espíritos desequilibrados (que criam o inferno interior da consciência de culpa ou de perversidade e ódio). Essa sintonia determina o ambiente onde vivem os Espíritos.

27 - A perda de um ente querido é sempre se-

guida de muita dor. Qual a postura do Espiritismo diante desse quadro?

A postura é de respeito, resignação e confiança na vida, uma vez que o Espírito é imortal, e apenas o seu corpo morre. A vida continua para o Espírito. Essa compreensão ajuda a vivenciarmos o luto, essa passagem, e nos fortalece a não vivermos enlutados por toda a vida. Essa postura é de grande benefício para aquele que parte, pois nossa inconformação ou revolta gera angústia e sofrimento para o desencarnante, que precisa adaptar-se à nova realidade. A prece e a confiança em Deus é de grande ajuda para esse momento de ausência e perda. Evidentemente que não é condenável o fato de sentir saudades ou viver momentos de tristeza, mas é importante compreender e confiar nos desígnios do Alto para harmonização dos dois lados. Como Chico Xavier nos lembra e conforta: *“A morte é apenas uma mudança de endereço”*.

28 - O que é um Centro Espírita?

É uma casa de oração e auxílio com Jesus, cuja finalidade é o estudo e a prática do Espiritismo. É uma instituição voltada para a educação, aplicação da caridade em toda sua amplitude e das mais diversas maneiras, proporcionando o desen-

volvimento moral, a fraternidade e a divulgação da doutrina dos Espíritos.

29 - *Se eu for a um Centro Espírita, os Espíritos vêm conversar comigo? Dizer o que devo ou não fazer?*

Os Espíritos conversam conosco de várias maneiras, através de uma pessoa que solicita ajuda, de um desconhecido que sorri, de um amigo do cotidiano, ou através das páginas de um livro, etc. Eles nunca dizem o que devemos ou não fazer, mas nos oferecem subsídios para aprendermos a amar e escolher os melhores caminhos.

30 - *O que é “tomar” passe?*

É receber como que uma transfusão de energias, que são conjugadas pelo esforço do aplicador de passes e dos Espíritos benfeitores envolvidos com a tarefa. O passe tem por finalidade restituir o equilíbrio psicossomático da criatura, acalmando-a para que possa resolver, com mais clareza de ideias, os seus mais variados problemas do cotidiano.

31 - *O passe elimina o tratamento médico?*

O Espiritismo é a fé raciocinada e, sendo assim, a prática espírita nunca recomenda eliminar o

tratamento médico. A recepção de passes não dispensa a experiência e os recursos da medicina.

32 - No passe, as pessoas vão tocar em mim?

Não há qualquer necessidade do toque de mão na pessoa que vai se beneficiar com o passe.

33 - Para “tomar” passe é preciso ser espírita?

De forma alguma. O Espiritismo não deseja transformar as pessoas em espíritas, mas, sim, proporcionar a elas os ensinamentos necessários sobre a vida, a fim de que, com o próprio raciocínio, possam planejar ou escolher uma rota em direção ao bem e à felicidade. O mais importante é ser cristão, ou seja, seguir os ensinamentos de Jesus.

34 - Então, o passe é um tratamento espiritual que depende do modo de vida e dos hábitos que tenho?

De nada vale receber o passe se continuarmos preguiçosos, negligentes ou maledicentes e não nos esforçarmos pelo perdão ou pela melhora moral. De que vale receber passe se continuamos a reclamar, a nos revoltar com as dificuldades da vida, a insultar os nossos semelhantes e a persistir nos vícios? Nossa postura moral é vital para os efeitos positivos do passe. Ele é de grande benefício no

momento em que o recebemos, mas seus efeitos posteriores dependem de nossa conduta e comportamento.

35 - Se eu for ao Centro Espírita, é perigoso eu “pegar” alguma coisa?

O Centro Espírita é escola de almas. Nada lá é perigoso, principalmente se estivermos com os sentimentos de compaixão em busca de confiança na vida. Não é no Centro que se “pega” alguma coisa, como propôs a pergunta, mas em qualquer lugar onde permanecermos com os costumeiros vícios que nos conectam à negligência ou à perversidade moral.

36 - No Centro Espírita, as pessoas vão prever o meu futuro?

Não é da prática espírita a previsão do futuro. O Centro Espírita, através da divulgação e do estudo do Espiritismo, oferece orientações para que nosso futuro seja de tranquilidade e felicidade moral, pois é ali que aprendemos – na constância que possamos nos dedicar – a entender o dinâmico processo da evolução humana e seus desdobramentos.

37 - O Centro Espírita exige algum tipo de pagamento?

Na prática espírita e, portanto, no Espiritismo, não há nenhum tipo de pagamento por serviços prestados ou oferecidos.

38 - *Todas as religiões têm um livro de referência. É assim com a bíblia, o torá, etc. Qual é o livro “sagrado” do Espiritismo?*

Não há um livro “sagrado”. O Espiritismo nos trouxe a chave para melhor interpretar e entender os ensinamentos antepassados, de forma ampla e raciocinada, sem ferir os princípios de respeito e liberdade que professa, não impondo nada a ninguém. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, encontraremos entendimento para muitos de nossos problemas, sendo a referência em termos morais do Espiritismo e cuja base é o Evangelho de Jesus.

39 - *E qual é o seu maior mandamento?*

A síntese apresentada por Jesus: o amor a Deus e ao próximo como a si mesmo, referendada, na prática, pela máxima de que “Fora da caridade não há salvação”, entendida a caridade não apenas como a doação material, mas a doação de si mesmo em favor da felicidade alheia, portanto, num conceito ampliado de caridade em todos os sentidos. Buscando ser hoje melhor do que ontem, e amanhã

melhor do que hoje, lutando sempre contra os vícios e as más paixões.

40 - Qual é a posição do Espiritismo perante as outras religiões?

De imenso respeito, considerando-as como escolas que atendem às diversas necessidades dos seres humanos. O homem não é diferente, melhor ou pior por ser ateu ou pertencer a esta ou àquela religião, ou até mesmo por sua raça, cor, nível social ou cultural. O homem só será melhor quando lutar com todas as forças, dia após dia, para retirar o orgulho e o egoísmo de seu coração e deixar que a caridade e a humildade façam parte de sua vida.

41 - Então, qual o propósito do Espiritismo?

A felicidade e a paz interior. E, para atingi-la, dependemos de nossa transformação moral. Estamos iniciando um processo de evolução espiritual, Jesus é nosso modelo. Todos erramos, errar é um fenômeno natural do Espírito ignorante que ainda somos, em aprendizado constante, mas reabilitar-se do erro é um dever ético; todos caímos, mas nos levantarmos da queda é o impositivo da evolução. Vivemos dias tumultuosos, dias difíceis, que nos instigam a sair do caminho cristão, por isso vale lembrar que o Espiritismo é Jesus voltando para

nos reabilitar, é a fé raciocinada e pura para nos instruir sobre a continuidade da vida e de nossas responsabilidades, para não nos abalarmos perante as dificuldades e termos a coragem de fazer o bem, de aplicar ao próximo e a nós mesmos o amor que Jesus nos ensinou, compreendendo que somos todos Espíritos em evolução, muito longe da perfeição e do modelo de Jesus.

Por isso, o objetivo essencial do Espiritismo é a melhora moral do indivíduo, pois, à medida que nos melhorarmos interiormente, o mundo também melhorará.

42 - Se quiser saber mais sobre o Espiritismo, o que devo ler?

As obras de Allan Kardec, a saber: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, entre outras de sua autoria. O leitor encontrará, também, farto material de aprimoramento moral e real aprendizado dos princípios espíritas, lendo e estudando as obras assinadas pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, cuja biografia é igualmente rica de ensinamentos morais.

FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO

1º Crê na existência de um único Deus, força criadora de todo o Universo, perfeita, justa, bondosa e misericordiosa, que deseja a felicidade a todas as Suas criaturas.

2º Crê na imortalidade do Espírito.

3º Crê na reencarnação como forma de o Espírito se aperfeiçoar, numa demonstração da justiça e da misericórdia de Deus, sempre oferecendo novas chances de Seus filhos evoluírem.

4º Crê que cada um de nós possui o livre-arbítrio de seus atos, sujeitando-se às leis de causa e efeito.

5º Crê que cada criatura possui o seu grau de evolução de acordo com o seu aprendizado moral diante das diversas oportunidades. E que ninguém deixará de evoluir em direção à felicidade, num tempo proporcional ao seu esforço e à sua vontade.

6º Crê na existência de infinitos mundos habitados, cada um em sintonia com os diversos graus de progresso moral do Espírito, condição essencial para que neles vivam, sempre em constante evolução.

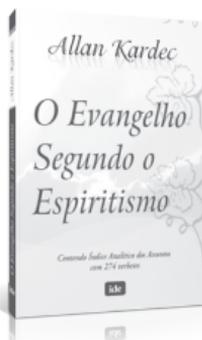
7º Crê que a vida espiritual é a vida plena do Espírito: ela é eterna, sendo a vida corpórea transitória e passageira, para nosso aperfeiçoamento e aprendizagem. Acredita no relacionamento destes dois planos, material e espiritual, e, dessa forma, aprofunda-se na comunicação entre eles, através da mediunidade.

8º Crê na caridade como forma de evoluir e ser feliz, de acordo com um dos mais profundos ensinamentos de Jesus: “Amar o próximo como a si mesmo”.

9º Crê que o espírita tenha de ser, acima de tudo, Cristão, divulgando o Evangelho de Jesus, através do silencioso exemplo pessoal.

10º O Espiritismo é uma Ciência, posto que a utiliza para comprovar o que ensina; é uma Filosofia porque nada impõe, permitindo que os homens analisem e raciocinem, e, principalmente, é uma Religião porque crê em Deus, e em Jesus como caminho seguro para a evolução e transformação moral.

OS INFORTÚNIOS OCULTOS



4. Nas grandes calamidades, a caridade se manifesta, e se veem generosos impulsos para reparar os desastres, mas, ao lado desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares que passam despercebidos, de pessoas que jazem sobre um catre sem se lamentarem. São a esses infortúnios discretos e ocultos que a verdadeira generosidade sabe ir descobrir, sem esperar que eles venham pedir assistência.

Quem é esta mulher de ar distinto, vestida de maneira simples, mas cuidada, seguida de uma jovem vestida também modestamente? Entra numa casa de sórdida aparência, onde é conhecida, sem dúvida, porque, à porta, a saúdam com respeito. Aonde vai ela? Sobes até a mansarda: lá mora uma mãe de família cercada de filhos pequenos; à sua chegada, a alegria brilha nesses semblantes emagrecidos; é que ela vem acalmar todas essas dores; traz o necessário, temperado com

doces e consoladoras palavras, que fazem aceitar o benefício sem corar, porque esses infelizes não são mendigos profissionais; o pai está no hospital, e, durante esse tempo, a mãe não pode bastar às necessidades. Graças a ela, essas pobres crianças não sofrerão nem o frio, nem a fome; irão à escola agasalhadas e o seio da mãe não secará para as criancinhas. Se há um doente entre eles, nenhum cuidado material a repugnará. De lá, ela se dirige ao hospital, para levar ao pai algum consolo e tranquilizá-lo sobre a sorte da família. No canto da rua, uma viatura a espera, verdadeira loja de tudo o que leva aos seus protegidos, que visita assim sucessivamente; não lhes pergunta nem sua crença, nem sua opinião, porque, para ela, todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Terminada a excursão, ela se diz: “Comecei bem o meu dia”. Qual é seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe; para os infelizes, é um nome que não revela nada, mas é o anjo de consolação; e, à noite, uma sinfonia de bênçãos se eleva para ela até o Criador: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Por que ela se veste de maneira tão simples? É que não quer insultar a miséria com o seu luxo. Por que se faz acompanhar da filha adolescente? É para ensinar-lhe como se deve praticar a beneficência.

A filha também quer fazer a caridade, mas sua mãe lhe diz: “Que podes dar, minha criança, uma vez que nada tens de ti? Se eu te entregar alguma coisa para passá-la aos outros, que mérito terás? Em realidade, eu é que farei a caridade, e tu que dela terás o mérito; isso não é justo. Quando vamos visitar os enfermos, tu me ajudas a cuidar deles; ora, dar cuidados é dar alguma coisa. Isso não parece bastante? Nada é mais simples; aprende a fazer obras úteis e tu confeccionarás roupinhas para essas criancinhas; deste modo, darás alguma coisa vinda de ti”. É assim que essa mãe, verdadeiramente cristã, forma sua filha na prática das virtudes ensinadas pelo Cristo. É espírita? Que importa!

No seu lar, é a mulher do mundo, porque a sua posição o exige; mas ignora-se o que ela faz, porque não quer outra aprovação senão a de Deus e da sua consciência. Um dia, porém, uma circunstância imprevista conduziu até ela uma das suas protegidas, que lhe produzia obras; esta a reconheceu e quis abençoar a sua benfeitora: “Silêncio! disse-lhe; não o digas a ninguém”. Assim falava Jesus.

Extraído do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*,
Cap. XIII - *Que a vossa mão esquerda não saiba o
que dá a vossa mão direita.*

CONHECIMENTO DE SI MESMO



919 – Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir aos arrastamentos do mal?

– *Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo.*

– Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, porém, a dificuldade está precisamente em se conhecer a si mesmo; qual é o meio de o conseguir?

– *Fazei o que eu fazia de minha vida sobre a Terra: ao fim da jornada, eu interrogava minha consciência, passava em revista o que fizera e me perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a se lamentar de mim. Foi assim que consegui me conhecer e ver o que havia para reformar em mim. Aquele que, cada noite, lembrasse todas as ações da jornada e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião para esclarecê-lo, adquiriria uma*

grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Questionai, portanto, e perguntai-vos o que fizestes e com qual objetivo agistes em tal circunstância; se fizestes alguma coisa que censurais em outrem; se fizestes uma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai-vos ainda isto: se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, reentrando no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, eu teria o que temer diante de alguém? Examinai o que podeis ter feito contra Deus, contra vosso próximo e, enfim, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que é preciso curar.

O conhecimento de si mesmo, portanto, é a chave do progresso individual. Mas, direis, como se julgar? Não se tem a ilusão do amor-próprio que ameniza as faltas e as desculpa? O avarento se crê simplesmente econômico e previdente; o orgulhoso crê não haver senão a dignidade. Isso é verdade, mas tendes um meio de controle que não pode vos enganar. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai-vos como a qualificaríeis se fosse feita por outra pessoa; se a censurais em outrem, ela não poderia ser mais legítima em vós, porque Deus não tem duas medidas para a justiça. Procurai saber também o que pensam os outros a respeito, e não negligencieis a opinião dos vossos inimigos, porque estes não têm nenhum interesse

em dissimular a verdade, e, frequentemente, Deus os coloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza que o faria um amigo. Que aquele que tem vontade séria de melhorar-se explore, pois, sua consciência, a fim de arrancar dela as más tendências, como arranca as más ervas do seu jardim; que faça o balanço de sua jornada moral, como o mercador faz de suas perdas e lucros, e eu vos asseguro que a um lhe resultará mais que a outro. Se ele puder dizer que sua jornada foi boa, pode dormir em paz e esperar, sem receio, o despertar de uma outra vida.

Colocai, pois, questões claras e precisas e não temais de as multiplicar: podem-se dar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna.

Não trabalhais todos os dias com o objetivo de amontoar o que vos dê repouso na velhice? Esse repouso não é o objeto de todos os vossos desejos, o alvo que vos faz suportar as fadigas e as privações momentâneas? Pois bem! O que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, em comparação ao repouso que aguarda o homem de bem? Isso não vale a pena de fazer algum esforço? Sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto; ora, eis aí precisamente o pensamento que estamos encarregados de destruir em vós, porque desejamos fazer-vos compreender esse futuro de

maneira que ele não possa deixar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso, primeiro chamamos vossa atenção para os fenômenos de natureza a impressionar vossos sentidos, depois vos demos instruções que cada um de vós se acha encarregado de divulgar. Foi com esse objetivo que ditamos o O Livro dos Espíritos.

SANTO AGOSTINHO

Extraído do livro *O Livro dos Espíritos*,
Livro III, Cap. XII - *Perfeição Moral*

*

Esta obra também está disponível gratuitamente no site da Editora, em EPUB, para você ler em seu smartphone e também em PDF para você imprimir.

Acesse e também receba informações sobre nossos lançamentos.

ideeditora.com.br
(19) 3543-2400

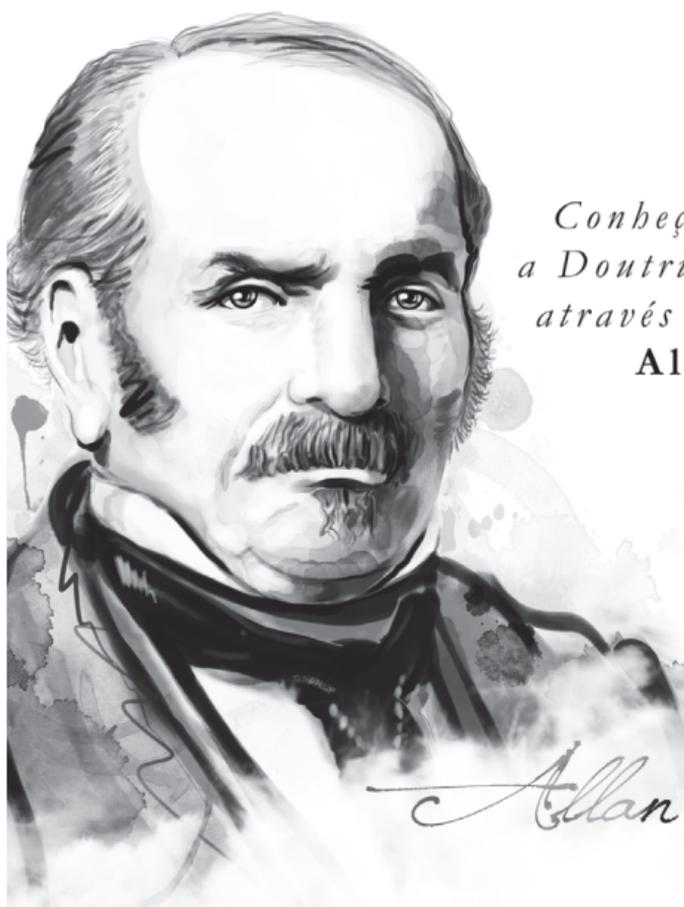


twitter.com/ideeditora
facebook.com/ide.editora
editorial@ideeditora.com.br

ide

Todos os direitos desta obra a Editora autoriza que sejam compartilhados total ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e tenha como objetivo a divulgação, sem fins lucrativos.

ide *ideeditora.com.br*



*Conheça mais sobre
a Doutrina Espírita,
através das obras de*
Allan Kardec

Allan Kardec



leia estude pratique